

Correio do Vouga

Um amigo verdadeiro é medicina da vida: cura as chagas mais fundas e sensíveis que se abrem na alma.

ANO XX1-N.º 1.029- Aveiro, 24 de Fevereiro de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE
Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR : P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR : P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR : P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

A Visita Pascal

EU não sei porque, em grande parte das localidades ou povoações do País, a visita Pascal é mais conhecida pelo nome cadenciado, musical, pendular de compasso. Talvez por qualquer semelhança ou analogia que lhe tenham encontrado com o andamento suave e compassado de uma partitura campestre, como harpa de cordas d'ouro a que mãos de arcanjos arrancassem a cada instante harmonias misteriosas.

Mesmo a esta luz, apesar de não ser ainda a luz do sol lá de cima, apesar de ser só a luz deste sol que anda baixinho sobre as nossas cabeças, mesmo a esta luz, o quadro toma umas cores tão amáveis, tão poéticas, tão delicadas, tem uns reflexos tão doces, tão luminosos, que para aqueles mesmos que não lhe atingem o verdadeiro sentido, que não passam da sedução externa do seu invólucro, ele é rico de uma espécie de original encanto, ele é cheio de primavera f escura.

Ele é um desses episódios da terra que tem dado frequente inspiração aos artistas: ele animou o pincel de Murillo.

Por caminhos, às vezes rudes, o velho pároco anda a custo, mas jubiloso. Ele traz nos olhos um forte clarão de alegria, a alegria da Ressurreição do Senhor! Ele é o nuncio de exaltação pascal, ele é o divino mensageiro da vitória alfin alcançada da vida sobre a morte, da graça sobre o inferno. Treme-lhe a voz de exultação, de paternal ternura, quando à porta de cada casa, juncada de flores silvestres, de aromas do mato, ele exclama:

— Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Um por cada vez ajoelham todos aos pés do Senhor, e beijam, com lábios trémulos de emoção e de amor, o sangue vivo das suas chagas: os velhos avós, que já é preciso ajudar a abaixarem-se e a levantarem-se; o pai e a mãe, na força da luta; os rapazes, as moças, os pequenitos; todos unidos naquele momento inefável por aquilo a que S. Paulo chamou, com místico acento — o vínculo da caridade.

O próprio sacristão, com as suas mãos de trabalho, com a opa, talvez desajeitada, talvez desbotada, por cima dos ombros, com o seu aspecto interessante, folclórico, estendendo o crucifixo aos lábios ansiosos da assembleia, parece assumir qualquer coisa de sacerdotal, como se estivesse a distribuir na igreja a comunhão aos

fiéis, toma aparatosamente uns ares apostólicos, como se do mistério que ele está ali a realizar dependesse no momento a glória e a salvação dos presentes, os próprios destinos do mundo.

Não poderia faltar a tão deleitoso panorama a figurinha do pequeno acólito, gosando infantilmente do inusitado espectáculo, tirando de todas as variantes e dos mais simples episódios, motivos de comentários vivazes, de expansões pueris. A campanha tocaria incessantemente, se o deixassem, nas suas mãos, e a água-benta, se fosse ele a aspergir, não chegaria nem sequer para uma hora da longa e gloriosa jornada.

No rito ruteno da Missa da Páscoa, quando depois das trevas aparece a Aleluia, cada um dos circunstantes volta-se para o seu vizinho mais próximo, e deitando-lhe os braços aos ombros, repete-lhe a boa nova:

— Irmão! o Senhor ressuscitou! E o outro responde à fraternal saudação:

— Sim, irmão, o Senhor ressuscitou!

O fundo é o mesmo na visita pascal, passa pelas almas o mesmo ar de alegria, todos sentem a necessidade do desabafo exultante, da mútua congratulação. As palavras é que são um pouco diferentes; o padre vai buscá-las aos Salmos:

Hæc dies, quam fecit Dominus, exultemus et lætemur in ea.

Demos graças a Deus por este dia dum sol tão lindo que nos criou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

E por uma hora ao menos, rompem-se as nuvens, rompem-se as sombras, para deixar passar, em todo o seu esplendor, a luz da estrela que despontou aos Magos.

Que admira que apareçam à mesa as iguarias da Páscoa, os ovos sobretudo, as laranjas, os figos?! que admira que o prior e a sua pequena e característica corte sejam convidados a chegar com os beiços à taça encantadora da alegria doméstica?!
Mas isto são detalhes, são acessórios, em harmonia sem dúvida com as cores do painel, que não devem no entanto distrair a atenção da cena central, que se poderia comparar, num certo sentido, ao que se passou no Tabor, quando foi da Transfiguração do Senhor: *Bonum est nos hic esse!* como dizia uma das testemunhas dessa Páscoa misteriosa!

CRIANÇAS AUSTRIACAS

Vão regressar às suas terras, embarcando em Lisboa no próximo dia 7 de Março, as crianças austríacas que há quase um ano se encontram em Portugal, confiadas à generosidade e carinho das nossas famílias.

Estão presentemente na diocese de Aveiro vinte e sete crianças da Europa Central, quase todas de campos refugiados.

Bem sabemos quanto vai custar a separação, depois da atmosfera de tanto carinho e ternura cristã em que as pobres vítimas da guerra viveram entre nós! Mas a hora da partida aproxima-se.

Em nome da *Delegação Diocesana da Caritas* as nossas crianças serão acompanhadas até à Áustria pela senhora D. Maria Isabel Pereira Bóia, desta cidade, e pelo rev. Padre Manuel Rei de Oliveira, partindo da Estação de Aveiro, no dia 6 de Março.

A todos desejamos felicíssima viagem e que encontrem de saúde as suas famílias.

Comunhão Pascal das Raparigas

E' amanhã o dia da comunhão pascal colectiva das raparigas de Aveiro. A Sé Catedral, a essa hora da manhã, deveria ser pequena para receber, em alegria festiva, a alma moça das nossas raparigas de Aveiro.

Quem quer que tu sejas — da fábrica ou do campo, rica ou pobre, aluna do liceu ou criada de servir — não tenhas receio de ajoelhar na igreja para receber o Senhor, alegria e força da tua juventude. Só assim, rapariga cristã, esperança imaculada de um mundo melhor, só assim poderás caminhar no meio dos perigos que te cercam e procuram, de tantos modos, arrastar-te para o lodo dos charcos.

Hás-de sentir entusiasmos na tua alma. Hás-de sentir apelos no teu coração. Pois que seja o Senhor a dar beleza e harmonia a todas as tuas palavras, pensamentos e acções.

A Santa Missa será celebrada, às 8,30 horas, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

C.A.D.C.

COMO já é do conhecimento do público, sobretudo pelo grande relevo que a imprensa justamente tem dado ao notável acontecimento, vão celebrar-se em Coimbra nos próximos dias 2, 3 e 4 de Março, as Bodas de Ouro do Centro Académico de Democracia Cristã.

Não poderíamos nós ficar alheados deste festivo aniversário, pois bem sabemos quanto o glorioso C. A. D. C. contribuiu para a formação das últimas gerações e quanto contribui ainda hoje para a defesa do património sagrado da Igreja e da Pátria, dando à alma de tantos rapazes a compreensão nobilíssima dos seus deveres e responsabilidades na hora que passa.

Os seus antigos sócios, entre os quais se contam as figuras de maior destaque do nosso país, vão reunir-se em Coimbra, nos primeiros dias de Março, não só para saudosamente recordarem o passado mas sobretudo para viverem momentos altos de fé católica, de cultura e de arte.

Assembleia magna, que ficará gravada a letras de ouro na

(Continua na 5.ª página)

Prègação Quaresmal

Como nos domingos anteriores, realiza-se amanhã, às 16 horas, na Sé Catedral, o terceiro sermão da Quaresma.

O senhor Cônego Dr. Urbano Duarte, ilustre professor do Seminário de Coimbra, continua a tratar o problema da Fé.

Curso de Apologética

Foi iniciado há quinze dias, na sede da Acção Católica, um curso de apologética, que se realiza todas as terças-feiras, às 21 horas.

E' uma ocasião magnífica que se oferece a todos aqueles que queiram esclarecer os seus problemas de fé e apostolado, no sentido de uma formação integral.

E o nosso tempo bem precisa de que todos nos revigorem para as batalhas sem tréguas do espírito.

A entrada é livre, mas apenas para homens.

Uma obra inédita sobre Santa Joana Princesa

HÁ poucas semanas, o *Correio do Vouga* referiu-se, com justificada alegria, a um trabalho inédito sobre Santa Joana Princesa que, segundo se lê na *Brotéria* de Janeiro do ano corrente, se guarda na Biblioteca Nacional de Madrid.

Trata-se de um precioso manuscrito, a *Vida de Doña Juana de Portugal, hija de Alfonso V*, da au-

toria de D. Jerónimo Mascarenhas.

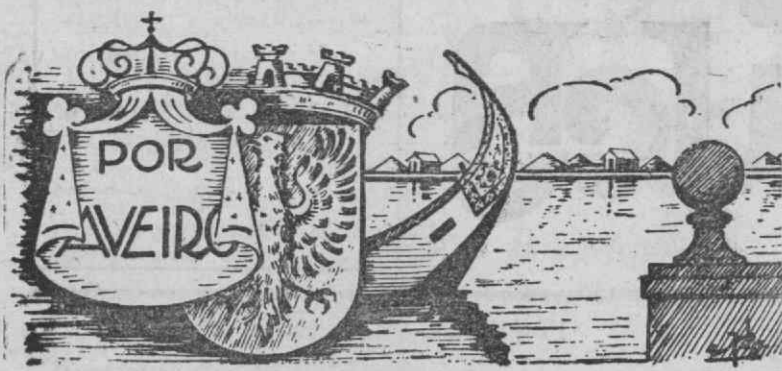
Este conceituado historiador, filho de D. Jorge Mascarenhas, Marquês de Montalvão e primeiro Vice-Rei do Brasil, e de sua esposa D. Francisca de Vilhena, era Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra.

Quando da revolução de 1 de Dezembro de 1640, recusou-se a reconhecer D.

João IV como legítimo Rei de Portugal e saiu para Espanha, sendo carinhosamente recebido por Filipe IV, que premiou generosamente a sua dedicação nomeando-o Cavaleiro e Defensor Geral da Ordem de Calatrava, seu Conselheiro e Sumilher de Cortina, Bispo de Leiria e Dom Prior de Guimarães.

Destas últimas digni-

(Continua na 2.ª página)



"Casa do Distrito de Aveiro"

PARECE que tudo se conjuga, com séria dedicação e boa vontade, para se criar na cidade do Porto a Casa do Distrito de Aveiro.

A julgar pelas notícias que até nós têm chegado, quer da imprensa quer particulares, podemos aplaudir a tão nobre iniciativa. Realizada, será uma presença da nossa terra, mais sentida e vivida, na grande cidade do trabalho; uma espécie de lar comum das nossas famílias que ali residem; uma afirmação de quanto podem e quanto valem, na cultura, na arte e no turismo, no comércio e na indústria, os homens de Aveiro, que os caminhos da vida por força levarem para a capital do Norte.

Não há quem duvide das belezas naturais que o nosso distrito oferece. Pois a nova instituição propõe-se também, e muito louvavelmente, defendê-las e propagandá-las, promovendo conferências, palestras e exposições.

Sabemos que foram já constituídas diversas comissões para levar a bom termo esta prestante iniciativa. Fazemos votos para que elas encontrem estímulo e apoio da parte dos aveirenses residentes no Porto, num espírito da melhor colaboração em prol da terra que nos serviu de berço.

Somos todos, afinal, beneficiários: quando formos ao Porto ou na invicta cidade houvermos de residir, temos lá a nossa casa.

Comparticipação do Estado para obras citadinas

A Câmara Municipal, em sua reunião de 12 do corrente, deliberou enviar um telegrama de agradecimento a Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas pelo interesse dispensado ao progresso da cidade.

Também ao senhor Eng. Sá e Melo foi endereçado um ofício, a agradecer o interesse permanente que lhe tem merecido o conceito de Aveiro.

Estrada de São Bernardo à Oliveirinha

Terminaram os trabalhos de reparação da estrada de São Bernardo à Oliveirinha.

Urbanização de Cacia

Já foram iniciados os trabalhos do levantamento topográfico da região de Cacia e Sarrazola, a cargo do senhor Eng. Marques de Ascensão, de Lisboa.

Prémios escolares

A comissão promotora da homenagem ao senhor prof. Francisco Caleiro destinou o saldo da receita a dois prémios de 50\$00, durante cinco anos, para os alunos que mais se distinguam nas escolas masculinas da Vera-Cruz e da Glória.

Distribuição de calçado a crianças pobres

A Junta de Freguesia da Glória deliberou distribuir, por alturas da Páscoa, calçado a cinquenta e seis crianças de ambos os sexos, das mais necessitadas, residentes naquela freguesia.

Legião Portuguesa

Na sede do comando distrital, por intermédio dos Serviços Cinematográficos da Legião Portuguesa, foi projectado há dias o filme do desfile legionário realizado em Lisboa, em Maio do ano passado.

Barbearias da cidade

Para conhecimento dos interessados, informamos que a partir da próxima segunda-feira, 26 do corrente, as barbearias da cidade passam a observar o seguinte regime de abertura e encerramento, sem prejuízo do horário de trabalho do respectivo pessoal:

- Abertura às 8,30 h.
- Encerramento às 20 h.
- Encerramento, para almoço e descanso do pessoal, das 13 às 15 h.

Aos sábados, poderão conservar-se abertas até às 24 horas.

Conselho Municipal

Reuniu no dia 14 do corrente, como estava anunciado, o Conselho Municipal, a fim de apreciar o relatório da gerência camarária no ano findo.

Usaram da palavra os senhores Egas da Silva Salgueiro, Dr. Querubim Guimarães e Dr. Fernando Moreira. Depois de se referirem à acção das últimas vereações, apreciando a sua obra de progresso e embelezamento da cidade, insistiram por uma maior protecção às instituições de assistência, principalmente ao Hospital.

Trocaram-se ainda impressões sobre as indemnizações das azenhas do Vale das Maias e sobre a construção de bairros para pobres.

O relatório, que vai ser publicado brevemente, foi aprovado por unanimidade.

Arcebispo - Bispo de Aveiro

Parte na próxima quinta-feira para Coimbra, a fim de assistir às comemorações das bodas de ouro do C. A. D. C., Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Santa Joana Princesa

(Continuação da 1.^a página)

dades não tomou posse D. Jerónimo Mascarenhas, por definitivamente afastados do trono de Portugal os monarcas castelhanos. Mas em Espanha foi ainda Esmer e Capelão-Mór da Rainha e Bispo de Segóvia, sendo a sua eleição confirmada por Clemente XI em 9 de Abril de 1668.

Depois da sua morte, em 1672, os seus manuscritos e os livros da sua notável biblioteca dispersaram-se pela Espanha, indo parar à Biblioteca Nacional de Madrid o trabalho que particularmente nos interessa.

Mais uma obra a juntar à extensa e mal conhecida bibliografia sobre Santa Joana Princesa, excelsa Padroeira dos aveirenses.

E, por certo, obra de mérito, pois D. Jerónimo Mascarenhas, estudioso, ilustrado e eloquente, é particularmente conceituado como genealogista, biógrafo e historiador.

O *Correio do Vouga* chamou já a atenção dos aveirenses para o centenário do nascimento de Santa Joana Princesa, que ocorre no próximo ano e importa celebrar condignamente.

Supomos que a publicação da *Vida de Doña Juana de Portugal*, filha de Afonso V, seria um magnífico padrão comemorativo daquele centenário.

Aqui deixamos a sugestão, que talvez o *Arquivo do Distrito de Aveiro*, ao qual se devem já tantas benemerências, possa aproveitar.

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos, pelo que o Correio do Vouga os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

Hoje — Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas.

Amanhã — Prof. D. Carolina Patoilo Cruz e D. Isolina das Neves Vidal.

Em 26 — D. Maria Júlia Simões Amaro.

Em 27 — P.^o Aníbal de Oliveira Marques Ramos e José Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis.

Em 28 — D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, esposa do sr. Dr. Vitorino Cardoso.

Em 1 de Março — P.^o Manuel Miller Simões.

Em 2 — Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, P.^o Joaquim da Silva Neto e Humberto Trindade.

JOSÉ RABUMBA

Faz anos no dia 24 do corrente o heróico marinheiro aveirense José Rabumba, que através da sua longa existência tantas vidas salvou, por isso merecendo o reconhecimento do Governo e os aplausos da nossa gente.

DOENTE

Tem passado mal de saúde o sr. Coronel Gaspar Ferreira, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Correio do Vouga

E' sempre com a alma a cantar de esperança que nós pomos aqui, em quadro de honra, os nomes dos novos assinantes do *Correio do Vouga*.

São outros tantos amigos dedicados e bons que ficam a pertencer à gente da nossa casa.

Agradecendo-lhes, agradecemos igualmente àqueles que no-los troxeram. Bem hajam todos!

Desta vez, Albergaria, Oia, Vagos e Pardelhas ocupam os primeiros lugares. Foram os seus párocos que andaram no trabalho.

Sirva o exemplo para tantos outros que ainda não se decidiram ao combate em prol desta causa sagrada. Mas ela triunfará, por Deus!

Albergaria-a-Velha

D. Júlia Gonçalves Pereira, D. Beatriz Ferreira Gonçalves, D. Isabel Falcão, Dr. Flausino Correia, Dr. António Fortunato de Pinho, Dr. Bernardino Máximo de Albuquerque, Fernando Lopes Ribeiro, Manuel Alberto de Matos, Henrique de Bastos, Firmino José Leite e Alcides Dias de Almeida.

Oia

Abel dos Santos Maia, Eugénio Ferreira da Cruz, Amílcar Martins, Alfredo José Feiteira, Manuel Caldeira de Albuquerque, José Cadeira de Albuquerque, António de Oliveira Quintas e António Francisco Marques.

"Jornal da Bairrada"

Jornal da Bairrada é o nome de um novo colega nosso, que começou a publicar-se em Oliveira do Bairro e que se propõe servir e defender os interesses e aspirações legítimas de todos os bairradinos.

Temos aqui o primeiro número. Sem dúvida que se apresenta com bom aspecto. E' airoso e vem cheio de sol quente da região da vinha. Traz dois nomes no cabeçalho de quem muito se poderá esperar: o Dr. Manuel Grangeia e o universitário Aulácio Rodrigues de Almeida. Vem impresso a duas cores, com 12 páginas e variada colaboração, e publica-se quinzenalmente.

O *Correio do Vouga* saúda *Jornal da Bairrada*, na esperança de que seja sempre um seguro baluarte da boa doutrina da Igreja e da Pátria, e um acérrimo paladino da região da Bairrada.

Campeonato Militar de Cross

Com a assistência do senhor General Comandante da 2.^a Região Militar, realizou-se em Coimbra, no passado dia 15, o Campeonato Militar de Cross.

A equipa do Regimento da Infantaria 10, desta cidade, classificou-se em 2.^o lugar e o seu valor desportivo foi elogiosamente salientado.

Vagos

Manuel Mõço, Joaquim Arcanjo Ferreira, João Maria da Rocha, Claudino dos Santos, Júlio de Almeida e António Condesso.

Pardelhas

D. Noémia Sebolão, D. Maria dos Anjos Serrana, José Maria Henriques da Fonseca e José Maria da Silva Júnior.

Aveiro — D. Virgínia Trindade Salgueiro, Dr. António Tomás Vieira e Domingos Manuel de Vilhena.

Belazaima — D. Maria de La Salette de Almeida e Manuel Francisco Grilo.

Fermentelos — D. Maria Madalena da Cunha Brito e Dr. António Borges.

Palhaça — José António Raimundo.

Agadão — Manuel Simões.

Mamodeiro — D. Rosa Marques Ferreira.

Ouca — Angelo Bispo.

Arrancada do Vouga — Gumerindo de Matos.

Santarém — João Brandão de Campos.

A maior preocupação do *Correio do Vouga*, neste momento, é conseguir uma casa, no centro da cidade, onde possa instalar os seus serviços de Redacção e Administração.

Não é um desejo qualquer. E' uma necessidade urgente que se impõe. Se nos bastasse à porta uma larga generosidade!...

Crónica internacional

— Uma filha de Estaline professou num Convento persa ?

A notícia veio a num telegrama de Madrid, de 12 do corrente dada pela agencia Efe.

Refere a sensação que causou, o que não admira, a publicação em vários jornais, ilustrada com duas fotografias, (a ultima das quais já com o hábito de religiosa), da história da filha do ditador vermelho—Steviana Estaline.

A notícia a que me reporto não indica o título dos jornais referidos nem a sua nacionalidade, não sendo admissível que tal se tivesse permitido na Rússia, onde o culto dos sem-Deus e a perseguição religiosa tem o placet governamental, harmonico com o dogma materialista do comunismo. Mas, não é de pôr de lado tal notícia, por inverosímil que pareça na terra do ateísmo oficial, porque Deus, para confundir os seus inimigos, atormenta-os com contradições esmagadoras. E esta, a ser verdadeira a informação, é das que deve comprometer mais duramente a anti-crença religiosa do credo marxista de que o próprio pai da neoprofessia é o mais elevado interprete e ardoroso defensor.

Ora o que foi que se deu com Steviana Estaline ?

Durante anos, diz o comunicado da Efe, sentiu-se ela dolorosamente isolada na fria imensidade do Kremlin onde residia com os pais. Refugiava-se na cosinha e toda a ex-

pansão afectiva do seu coração se concentrava em sua mãe, Nadejada Estaline, pois o pai, todo entregue ao macabro plano de dominar o mundo com a sua ditadura cruel, não tinha tempo para atenções familiares.

Mas a mãe morreu e por morte desta foi-lhe dada uma aia, Rafaelevna Kagushi, georgiana, patricia do ditador, muito dedicada ao partido e na qual aquele tinha a maior confiança.

Não dá a referida notícia pormenores da vida de Steviana e nas suas relações com a tutora que o pai lhe arranhou, mas diz que foi uma época dura, obrigada Steviana a decorar passagens dos discursos de Lenine e as principais determinações do partido. Eram suas unicas companheiras as filhas dos dois magnates comunistas—do actual Ministro dos Estrangeiros, Wichinsky e do seu antecessor Molotov—respectivamente, Sinalda Wichinsky e Olga Molotov.

Foram elas que a informaram de que o pai casara de novo, com Rosa Kanovitch.

Para a distrair foram-lhe dados varios professores, entre eles, Dorat, da Radio de Moscovo, que lhe ensinou francez e Fedor Antimonov, que lhe ensinou matemática, este mais tarde destituido por Estaline. Tinham também uma professora de ginástica e dança que era, do elenco docente, quem mais distinguia.

Mas um dia o coração deu sinal de uma inclinação amorosa para um jovem, jornal-

ta e operador de cinema, Alexis Kapler. Isso, porém, não passou de breve sonho porque um dia Kapler foi deportado e desapareceu. Mais um que mereceu ao ditador aquela amável consideração que ele reserva aos que lhe não caem em graça.

Que é uma vida, a mais ou a menos, entre os milhões dos *concentracionarios*, a que se refere Rousset no livro escandaloso, a que me referi ultimamente aqui e que provocou um julgamento em Paris em que aparece em cena o ex-agitador comunista *El Campesino* ?

Uma vida, a mais ou a menos, não importa à moral comunista.

Mas veio um dia...

E' de calcular o abalo que produziu em Steviana esta resolução do pai, só comparável ao que este sofreu quando soube da paixão da filha.

Afinal Steviana tinha um coração *burguez*... e o apaixonado operador de cinema não pertencia àquele escol social de que é primeira figura o czar vermelho nesse *paraíso* igualitário, onde, segundo nos conta a escritora russa Tanya Slevotva, autora dum livro — *Diário íntimo de uma jovem russa* — em vez das 3 classes existentes nos tempos do Czar «branco», há hoje nada menos de 8, a primeira das quais é formada por Estaline e seus colaboradores mais directos, mulheres e filhos.

Com o abalo sofrido, Steviana caiu doente, o médico aconselhou a ida para Stochi, em 1946, aí conheceu gente bondosa e cristã oriunda da Persia, passando a frequentar o templo sempre que se não sentia vigiada e pouco depois professava em circunstanças ainda imprecisas. Será verdade? A radio de Moscovo não o desmentiu até agora.

Querubim Guimarães

COMUNHÃO PASCAL DOS HOMENS

A comunhão pascal colectiva dos homens católicos de Aveiro realiza-se de amanhã a oito dias, 4 de Março, na Sé Catedral.

É de esperar que seja um acto solene, de muita fé e amor.

Na igreja das Carmelitas, haverá, às 21 horas dos dias 1, 2 e 3, conferências preparatórias.

BATATA DE SEMENTE

Arran Banner, Erdgold, Eigenhemer, Voran Up-To-Date. Certificadas e agora mais baratas.

Vende a CASA DA LAVOURA, Rua Aires Barbosa, n.º 95—Aveiro—Tel. 209



FUTEBOL

Aveiro e o "Nacional" da 11 Divisão

Os resultados da jornada de domingo, ofereceram-nos uma dolorosa realidade, aliás sem surpresa. Derrotados todos os representantes da A. F. A., talvez h-jam ficado quemadadas todas as possibilidades de figurarmos na fase imediata da competição, tanto mais que apenas faltam quatro jornadas para concluir o apuramento em curso. A recuperação de quatro pontos em igual número de rondas, é tarefa que visionamos irrealizável. A Ovarense, deixando-se vencer por um concorrente que convinha ver derrotado, colaborou involuntariamente neste infortunio.

O Espinho conservou a posição anterior, embora piorando em reelegão aos dois primeiros; a Ovarense e a Oliveirense desceram dois degraus em favor do Vila-Real e do Famalicão.

*

O Espinho foi mal sucedido em Vila-Real. Lutando afincadamente pelo triunfo, não viu coroado de êxito os seus esforços, apesar de não ter consentido que o adversário o sobrelevasse em merecimento. Retirou honrosamente vencido (2 1), o que já constitue lenitivo.

A Oliveirense também repleixou bem ao Salgueiros. Em ambiente estranho, fez vida dura ao adversário, vindo a ceder por 2 0, mais por infelicidade que propriamente por mérito da acção dos «encarnados» portuenses.

A Ovarense, que foi visitada, prestou mau serviço ao vizinho de Espinho. Confiava-se em que não deixaria escapar o triunfo. Afinal, deixou-se vencer pelo Leixões (2-1), precipitando a liquidação das esperanças dos desportistas do distrito.

Jogos para amanhã: Vila-Real—Oliveirense; Espinho—Famalicão e Ovarense—Tirsense,

Aveiro e o "Nacional" da 111 Divisão

A A. D. Sanjoanense confirmou no jôgo da 2.ª «mão», a superioridade evidenciada no domingo anterior, não obstante actuar fora da terra. A proeza, por antecipadamente prevista, não espantou ninguém.

O marcador fixou-se em 5-0, exactamente os números do primeiro jôgo, sem necessidade de ter de recorrer à chamada de todos os seus recursos, de nada valendo o empenho do Lusitano de Vildemoinhos.

Pela segunda vez na história desta prova, Aveiro vai comparecer na final. Desconhece-se ainda o outro finalista, que sairá do duo Juventude de Évora — Cova da Piedade. Mas seja qual fôr, os desportistas da região têm motivos para confiar nas possibilidades do representante da A. F. A., sem dúvida apetrechado para conquistar o título de campeão nacional.

Campeonato Regional da 11 Divisão

Mais uma jornada, e o pano descerá sobre esta competição, que suscitou indubitável interesse.

O S. C. Alba é o campeão com absoluto merecimento. Derrotado apenas uma vez, o grupo de Albergaria a Velha foi o mais regular de todos os participantes.

O Avanca tem a sua sorte traçada há muito. Colocado em último lugar, desce automaticamente de divisão na próxima época. Os restantes lugares da tabela da classificação geral só ficarão esclarecidos depois da última jornada, prova evidente do equilibrio existente entre varios concorrentes.

*

Na penúltima jornada, o melhor resultado foi o conseguido pelo Bustos, que empatando em Cucujães com o grupo local (1-1), colocou-se em excelente posição para se esquivar ao perigo do jôgo de passagem. O R de Agueda applicou dura punição ao Lourosa (6 0) e o Estarreja também fez resultado volumoso em Avanca (5-1). Qualquer destes desfechos tomou ex-

(Continua na 7.ª página)

Bom emprego de capital!

Passa-se estabelecimento comercial, situado no melhor ponto da Avenida Central, por motivo de forçada retirada do seu proprietário para as Colónias.

Esclarece-se:

- E' uma casa de muito boa clientela.
- Movimenta dezenas de contos mensalmente.
- Lucros muito compensadores.
- Tem uma despesa mensal de 1.500\$00 (renda e empregados).

NEGÓCIO SÉRIO!!!

Enviar resposta a esta redacção, por carta.

A maravilha dos Rádios

PHILIPS

São vendidos por intermédio dos Agentes Officiais

Garagem Central

AVEIRO - Telef. 408



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Um dia expulsava Jesus um demónio que fazia mudo o homem dele possuído. Logo que o demónio foi expulso, o mudo pôz-se a falar e o povo admirou-se sobremaneira. Houve, no entanto, quem se desse a críticas malévolas, dizendo: se ele pode expulsar os demónios, é porque está de acordo com Satan, o chefe dos demónios... Do meio da multidão gritou uma mulher: feliz a mãe dum filho como tu! ao que Jesus respondeu: felizes aqueles que escutam a palavra de Deus e a praticam.

S. LUCAS, XI

Não tenhas vergonha de dizer diante dum só aquilo que te não envergonhastes de dizer talvez a muitos e com muitos praticaste.

S. Agostinho

ELE passou a semear o bem, dirá um dia Pedro, o Apóstolo de maneiras rudes e francas, como ninguém as teve iguais, modelo acabado duma sinceridade visceral, incapaz de sujeição ao menor disfarce.

Jesus passou a semear o bem. Já um dia, quando quisera dar a saber a João, o encarcelado de Maqueronte, para sua segurança e conforto, que, finalmente, havia soado sobre um mundo, entontecido e doente, a hora salutar da visita de Deus, Jesus de Nazaré mandara anunciar-lhe que estava a ser cumprida a rigor a visão profética de Isaias: nas suas jornadas de bem-fazer, abriam-se os olhos aos cegos, quando já era perdida toda a esperança de os embriagar na beleza da luz; os mudos cobravam fala e punham-se a exaltar o portentoso poder que lhes desatara a língua; enrijavam-se de membros a seguir-lo num deslumbrado côro de bênçãos aqueles que a paralisia trouxera desde muito amarrados num leito de miséria e dor; até os mortos saíam de suas covas para cantar a divina misericórdia e, sinal sobre todos digno de admiração e espanto! Deus mandara aos pobrezinhos, que o mundo desprezava e repelia de si com asco, a Boa Nova da sua infinita amizade.

Foi deste bem-fazer que surgiu a invejosa contradição. Há uma virtude que se morre da morte de Narciso. É hirta, rotineira, cristalizada, fria, artificial, desumana. É uma virtude oficial, bem instalada na sociedade, constantemente incensada pela lisonja covarde e invertebrada.

Foi esta virtude, pedra angular do fariseísmo de todos os tempos, que se deixou tomar de inveja das bemfeitorias de Jesus.

A propósito: Num tribunal romano. O Juiz interroga a Torquato:

- Quem te enganou, fazendo-te cristão?
- Foi Tibúrcio.
- O Juiz volta-se para Tibúrcio, rapaz na flor da juventude.
- Ouves a acusação? é verdadeiro?
- Não. Ele é que me enganou, porque se fez cristão e continua a viver como um pagão.

O Juiz, depois de pensar um momento, conclui: — Compreendi. Tendes à escolha: adorar os deuses ou morrer. Tibúrcio marchou alegremente para o martírio. Torquato teve medo da morte. Renegou a fé. Foi coerente no vício.

OBSERVAÇÃO: de joelhos peço ao compositor um bocadinho só de atenção. Estas linhas já são de si pobres em demasia para ainda sofrerem tratos de deformação. Transformar embaixador em embaixador, fazer dum hesite um exite... e outras coisas mas são proezas que nem o Acordo Linguístico pode justificar.

FALECIMENTOS

D. Nair Alves Figueira de Moura

Depois de prolongado sofrimento e confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu em Vagos, no dia 13 do corrente, a virtuosa senhora D. Nair Alves Figueira de Moura, de 36 anos de idade, natural de Aguada de Cima, concelho de Aguada.

Era casada com o senhor Dr. António Frederico de Moura, médico municipal e subdelegado de saúde em Vagos, irmã das senhoras D. Noémia Clementina Figueira de França Martins e D. Maria Teresa Alves Figueira Pinheiro, e do senhor Dr. Ramiro Alves Figueira, médico no aeroporto da Ilha do Sal, e cunhada dos senhores Dr. Miguel de França Martins, conservador do Registo Civil em Oliveira do Bairro, e Dr. António Henriques Pinheiro, médico em Aguada de Cima.

A saudosa extinta, cuja morte foi profundamente sentida, tanto em Vagos como na terra da sua naturalidade, e em Aveiro e Ilhavo, deixa uma menina de 9 anos.

O seu funeral realizou-se no dia 15, de Vagos para o cemitério de Ilhavo, sendo a urna transportada no carro fúnebre dos Bombeiros Voluntários daquela vila. Nele se incorporaram numerosos sacerdotes e pessoas do maior destaque dos concelhos de Vagos, Aguada, Aveiro e Ilhavo, sobretudo colegas do senhor Dr. Frederico de Moura, bem como as crianças das escolas primárias de Vagos e as alunas e alunos do Colégio de Ilhavo.

Presidiu ao funeral o nosso director rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a família e muito especialmente ao senhor Dr. Frederico de Moura os seus cumprimentos do mais sentido pesar.

Arrais Manuel Bernardo Tavares

Realizou-se no dia 14 do corrente, na freguesia do Monte, o funeral do senhor Arrais Manuel Bernardo Tavares, viúvo, de 70 anos de idade, cuja morte causou na família e nos seus numerosos amigos a maior consternação, sobretudo pelas trágicas circunstâncias de que se rodeou.

O saudoso Arrais Manuel do Valentim, como mais vulgarmente era conhecido, foi sempre uma pessoa muito considerada e de maior seriedade e respeito. Havia prometido, e deixou escrito no seu livro de apontamentos, a oferta de um altar para a nova igreja da Torreira.

O seu funeral foi dos maiores a que temos assistido naquela freguesia.

A toda a sua família apresentamos sentidos pêsames.

Do Céu a Fátima e de Fátima a Aveiro

A correr as terras, a abençoar as almas, em visita régia — duma realza que no coração de cada cristão e de cada português tem um trono de amor — vai passar a imagem triunfal daquela Senhora, a quem todas as gerações chamam Bem-aventurada...

Parece que esperámos todos que sobre a sua frente augusta de Mãe de Deus se acendesse a nova glória do dogma da sua Assunção, para visitar a nossa diocese, para que esta peregrinação fosse mais solene. As recepções mais grandiosas, os hossanas mais festivos e entusiásticos.

A Nossa Senhora vem! Há tanto tempo desejada...

Para receber as nossas homenagens!
Para ouvir as nossas súplicas!
Para nos encher de graças — Ela, a cheia de graça!

Vem sobretudo para nos repetir aquela Mensagem que em Fátima deu aos pastorinhos para todo o Portugal, para o mundo inteiro.

Vem com o seu Terço — a rezá-lo com os que o rezam, a recomendá-lo aos que já o esqueceram, a ensiná-lo a quem não conheceu nunca essa corrente de contas celestemente doiradas, que prende as almas ao Céu.

«Reza o Terço todos os dias!» — eis o pregão de Fátima, que a Virgem Imaculada nos vem repetir, como esperança e força e remédio de salvação entre tantos perigos e horrores que nos ameaçam!

Que a imagem bendita, ao regressar a Fátima, leve consigo os compromissos solenes, de milhares, muitos milhares de diocesanos, de que doravante rezarão fiel e filialmente o Terço em honra da sua Rainha, da sua doce Mãe do Céu! Com esse compromisso podemos ter a certeza de que a gloriosíssima Senhora levará no seu Coração Imaculado os nossos nomes.

E tenha também o Imaculado Coração de Maria, nesta jornada triunfal, em todas as terras da diocese, o desagravo solene, a propaganda das Comunhões dos cinco primeiros sábados, e a consagração oficial das paróquias, das famílias, das associações, dos indivíduos, especialmente das crianças.

Veio Ela do Céu a Fátima, e agora de Fátima a Aveiro, cheia de bênçãos e graças. Possa Ela regressar, levando para Fátima e para o Céu, com o seu sorriso contente, os corações afectuosos de todos os seus filhos e devotos da nossa diocese.

Gabriel de Gonzaga

Talhadas, 19

Deve terminar, nos primeiros dias desta semana, a primeira fase de obras a realizar na igreja paroquial desta freguesia. Consiste na pintura de todos os portais, janelas e ferragens expostas ao tempo, concerto dos quatro altares laterais e suas pinturas, e caiação interior.

A segunda fase consistirá na caiação exterior de toda a igreja, a realizar logo após a Páscoa para a recepção da imagem peregrina nesta terra; e mais adiante, soalho todo novo.

Para esta realização última, o pároco já tem assegurada a oferta de pinheiros, pelos lavradores.

— No dia 24 próximo, realiza-se uma reunião de 8 sacerdotes, para desobriga dos fiéis.

— O tempo continua chuvoso e frio, impedindo assim o ganha-pão de cada dia dos operários.

C.

Colossal sortido
de lentes
A OPTICA

Tel. 274

AVEIRO

415 festas em 1950, na diocese de Aveiro

Durante o ano de 1950, segundo a estatística que nos foi fornecida pela Câmara Eclesiástica, realizaram-se 415 festas religiosas em toda a diocese, assim distribuídas, por meses: Janeiro—45; Fevereiro—7; Março—2; Abril—16; Maio—55; Junho—40; Julho—54; Agosto—68; Setembro—43; Outubro—37; Novembro—12; e Dezembro—36.

O maior número destas festividades — 144 — foi em honra de Nossa Senhora.

Em honra de Santo António e São Sebastião, houve, respectivamente, 37 e 24.

Criada

PRECISA-SE PARA TODO O SERVIÇO.

Casa de 4 pessoas.
R. Comandante Rocha e Cunha, 98

Para casamentos e aniversários
Presentei com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Pelo Seminário

QUANDO começou no nosso País uma campanha mais activa em favor da Obra das Vocações e dos Seminários, em face das deserções e dos flagelos que afligiram a Igreja ao raiar do novo século, eu estava em Lisboa e tive ocasião de soprar alguma coisa também ao clarim da alvorada. Aqui o clarim era a *Vida Católica*, revista oficial do Patriarcado, onde iam ter e se gravavam, onde se recolhiam e se ouviam, *clamore válido*, os gemidos da diocese.

Também eu por lá clamei e chorei a escassês do Clero, a necessidade instantânea de não se deixar esmorecer ainda mais a lâmpada do santuário, de se lhe acudir à pressa para ela não se apagar. E parece-me que esse grito só se me calará na garganta quando ela já não puder dar mais som nenhum.

Estamos longe, infinitamente longe de poder dar por terminada a dolorosa exclamação do Senhor:

— *Messis quidem multa, operarii autem pauci!*

S. João Baptista, disse um dia da sua pregação que era a voz que clamava no deserto a preparar os caminhos de Deus. Ele na verdade trovejava nos desertos da Transjordânia, mas não eram só os gafanhotos e os leopardos que o ouviam, ouviram-no as multidões penitentes, ouviram-no as gerações.

Não me posso gabar de que a minha voz tivesse um volume tão grande como a do Baptista, não me posso mesmo gabar de que ela fosse o pio de um passarinho em comparação do rugido do leão na floresta ou do estalar do trovão na hora da tempestade.

Basta que possa dizer que, ao fim de alguns anos, estavam estabelecidas no Seminário de Santarém uma centena de *Bolsas de Estudo*, e já não era preciso, pelo menos, repartir à mesa uma sardinha por duas bocas. Pôde sair-se do vale da miséria para uma extensão onde já começaram a brotar, com mais sol, com mais seiva, algumas flores.

E há que dizer, para bálsamo de qualquer ferida, que foram as Irmandades e as Confrarias da cidade e dos

seus arredores, tão discutidas no momento pela reforma dos seus estatutos, tão inoculadas à época de regalismo nativo, foram elas das que mais responderam com gesto rasgado, com prontidão generosa, ao apelo da Igreja em soluços. Havia lá dois nomes que eram duas bandeiras: Sedrim e Satyro, era de ver como essas duas bandeiras se abaixaram em saudação reverente, em pias lágrimas, diante da desolação que passava.

Vieram-me agora à superfície estas agri-doceas reminiscências quando ontem, em Soza, uma após outra, em magnânimo séquito, as sete ou oito Irmandades ou Confrarias da freguesia vieram depositar nas minhas mãos, envolvidos em camélias e violetas, os seus óbulos para o Seminário. Estas aqui, graças a Deus, não andaram nunca envolvidas nos sarilhos das suas congéneres da capital, a sua acção tem decorrido sempre, calma e bondosa, como a de um ribeirinho que passa as suas límpidas e puras águas entre planícies silenciosas.

Oração e caridade são a sua vida, são os seus dois olhos; o resto, que lhes interessa?

Na sacola do desmesurado mendigo caiu também a farta maquia da compadecida paróquia.

Não a encheu, porque ela é abissal, é tremenda, não seria talvez mesmo capaz de a encher uma constelação completa de estrelas, mas ainda assim fez-lhe dar um estremeção, como o de uma guela monstruosa quando por ella passa um maior volume de carne.

A primeira vez que eu fui a Soza em visita pastoral, ainda a diocese não estava criada, lembro-me que Soza me consolou de um incidente penoso de ocasião.

Agora não teve que me consolar de nenhum incidente penoso de ocasião, mas abundaram no entanto as consolações, e à partida parecia até que eram os filhos e as filhas a dizerem adeus ao pai que vai para o Brasil e não mais tornarão a ver.

Belazaima, 14

Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouça*, a menina Maria de La Sallette de Almeida Pires.

— Durante a Quaresma, no fim da Missa paroquial, há a devoção da Via Sacra.

— Inscreveu-se assinante do *Galato* o sr. prof. Manuel Rodrigues Figueira.

Agadão, 14

Encontra-se doente, na sua casa de Vilamendo, a menina Maria de La Sallette, filha do nosso assinante sr. Amaro Gomes.

— Está em Coimbra, onde se sujeitou a uma operação

cirúrgica, a menina Maria Amélia, filha do nosso assinante sr. Augusto Faria.

A ambos desejamos rápidas melhoras.

— Segue por estes dias para o Brasil, o nosso conterrâneo sr. António Gomes, a quem desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio da —

Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

C.A.D.C.

(Continuação da 1.ª página)

história já grande e bela de tão prestimosa agremiação.

De todo o coração nos associamos às festas jubilares do C. A. D. C., e pedimos para elas as mais abundantes graças de Deus.

O programa, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

Sexta-feira, 2 de Março:

Às 9 h.—Missa na Sé Velha, celebrada por sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Beja, por alma dos sócios falecidos.

Às 11 h.—Sessão Solene de abertura, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra.—*Saudação*, pelo Presidente da Comissão Executiva, Prof. Doutor João Maria Porto.—*História da vida do C. A. D. C.*, pelo Dr. Luiz de São Payo e Mello.—*Aspectos actuais do atletismo e novo rumo do apostolado*, pelo P.^o José Carvalhais.

Às 16 h.—Inauguração da Exposição.

Às 17 h.—Segunda Sessão, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz de Braga.—*Responsabilidades da Universidade na formação das novas gerações*, pelo Doutor João de Matos A. Varela.—*O Homem e a vida à luz da literatura portuguesa contemporânea*, pelo Prof. Doutor Álvaro Júlio da Costa Pimpão.

Às 21,30—Saraú no Teatro Avenida.

Sábado, 3 de Março:

Às 9 h.—Inauguração da Capela do C. A. D. C. e Missa celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, pelas intenções do Centro.

Às 11 h.—Terceira Sessão, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo de Évora.—*A filosofia contemporânea em confronto com o catolicismo*, por Mário Pacheco (sócio actual).—*Exigências presentes na formação do sentido social*, pelo Dr. Silva Dias.

Às 17 h.—Quarta Sessão, preside por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo de Mitilene.—*A Ciência de hoje e o respeito pela Pessoa humana*, pelo Prof. Doutor João Maria Porto.—*Projectão Nacional do C. A. D. C.*, pelo Prof. Doutor Diogo Pacheco de Amorim.

Às 22 h.—Início da Velada Eucarística na Sé Velha.

Domingo, 4 de Março:

Às 9 h.—Missa, no Pátio da Universidade, celebrada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Às 17 h.—Sessão Solene de encerramento, no Ginásio do Liceu D. João III, presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e com a assistência dos Ex.^{mos} Prelados Portugueses.

Às 20 h.—Jantar de confraternização, no C. A. D. C.

O prazo para as inscrições foi prorogado até ao dia 28 do corrente.

Assembleia Vicentina

Realizou-se no passado domingo, conforme havíamos noticiado, a Assembleia das Conferências Femininas de São Vicente de Paulo da nossa diocese. Foi uma reunião simples mas cheia dum grande espírito evangélico. Inteiramente despida de ornamentos oratórios, mas profundamente possuída pela eloquência forte da caridade operante e viva que as almas vicentinas espalham à sua roda, em esmoladas de bemfazer.

Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, ladeado por Mons. Raúl Mira, Padre José Maria Carlos, D. Emília Rocha, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Dr. Querubim Guimarães e Padre Aníbal Ramos. Entre a numerosa Assistentia, viam-se as delegadas das Conferências Femininas da diocese e muitas senhoras da Acção Católica.

Após as orações regulamentares e a leitura da acta da sessão anterior, o senhor Padre Aníbal Ramos, ilustre professor do Seminário de Aveiro e nosso colaborador, apresentou um interessante e bem desenvolvido trabalho, que mereceu os melhores aplausos. O orador afirmou serem três «as grandes correntes que procuram encarar de frente o problema da pobreza, nesta segunda metade do século XX: o comunismo, o farisismo e o espírito vicentino». Não se preocupando tanto com explicar cada uma destas ideologias nos seus princípios, meios de acção e finalidade, demorou-se, sobretudo, a verificar a sua atitude perante a miséria moral e física. Fê-lo com inteira clareza e absoluta segurança de dou-

trina. Só temos pena de não podermos publicar hoje a sua oportuna lição; mas havemos de dar-lhe o relevo que merece, muito em breve.

Apresentaram, a seguir, os relatórios das suas actividades, as conferências de São Francisco de Assis, da cidade; de Santa Isabel, de Arcos de Anadia; da Imaculada Conceição, de Avanca; de Santa Teresinha, de Agueda; de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de Calvão; de Nossa Senhora de Fátima, de Pardeilhas; e de Santa Isabel, de Fermentelos.

A leitura destes relatórios, onde passaram casos de tanta beleza espiritual e generosidade cristã, profundamente impressionou. Bem se viu, por ela, a obra magnífica que as Conferências Vicentinas realizam em benefício dos pobres.

O nosso venerando Prelado encerrou a sessão, agradecendo a alegria e a honra de ter presidido a ela. Melhor seria — afirmou em seguida — ter sido um pobre a presidir, para que todos vissem nele a própria figura de Cristo, que sofre nas dores e angústias dos pobresinhos, e chora quando eles choram, e tem fome quando lhes falta o pão, e tem sede quando os seus lábios andam sedentos, e tem frio quando eles vivem por aí ao relento ou debaixo duma telha partida.

O Senhor Arcebispo referiu-se ainda à vida e obra de São Vicente de Paulo, manifestando o seu vivo desejo de que por toda a diocese se espalhe o sopro ardente e apostólico da caridade vicentina.

Murtosa, 15

Concluiu o curso de piloto da Escola Naval, o sr. João Pinto da Cunha, de S. Silvestre, da freguesia do Bunheiro, que agora se encontra nesta vila, de visita aos seus familiares. Brevemente este distinto oficial da nossa Marinha Mercante irá fazer a sua primeira derrota, como 3.º piloto.

— A Guarda Nacional Republicana do Subposto desta vila anda a fazer uma caça bastante intensiva aos ratonellos de galinhas, que têm infestado esta região e deixado os galinheiros completamente vazios.

Alguns dos meliantes já foram enviados ao Tribunal de Comarca e o Comandante daquele Subposto tem diligenciado no sentido de lhes dar uma caça radical, de modo a castigar os delinquentes, pelo que merece de todos os melhores encómios e louvores pela sua acção decisiva e enérgica.

Lagutrop

Branca, 18

Começaram as habituais pregações quaresmais, confia-

das ao rev. Padre Amílcar Amaral, pároco de Agueda.

No primeiro domingo foi explanado o tema «Para que estamos neste mundo».

— Tem havido no Salão Paroquial prelecções educativas para crianças, pelo coadjutor da nossa freguesia rev. Padre João Evangelista N. Marques.

— No mesmo Salão tem havido sessões recreativas de cinema.

— No dia 2 do corrente, foram distribuídas roupas e agasalhos, pelos componentes da comissão das festas a S. Vicente, a um grande número de crianças pobres.

— Devido à grande invernia tem havido grandes estradas, principalmente nas estradas e caminhos de servidão.

Na estrada Santo—Espinhreira, as enchurradas abriram grandes sulcos, estando o trânsito de veículos interrompido.

Abateu o paredão de suporte da mesma estrada, próximo da Quinta dos Cavados.

São também grandes os estragos causados nas propriedades rurais e em prédios de habitação.

C.

Conta-Quilómetros Ingleses para bicicletas uma maravilha de precisão

A' venda na Firma

FRAZÃO & OLIVEIRA L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 B. — Telef. 484

AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O **raquitismo** combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

Frigoríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistencia Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00 mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da **IATA**, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGÍLIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

Cintas Medicinais

FARMACIA MORAIS
CALADO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal,
n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mendez Leite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44

AVEIRO

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO — Telef. 304

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo
da Estação, n.º 5 - 1.º
às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs
das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIM. BRA: Avenida Navarro,
6 - 1.º — Tel. 4445

Em Aveiro: Consultas todos os
sábados às 1ª h.

R. Conselheira, Luís de Magalhães, 8, 43

Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

A ÓPTICA

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem afreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 — AVEIRO.

A enorme expansão do *Correio do Vouga* é uma vantagem para os seus anunciantes.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

As "Pequenas Cantoras do Postigo do Sol" em Aveiro

Pela segunda vez se apresenta em Aveiro, na próxima sexta-feira, 2 de Março, o magnífico coral de câmara das «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», que tem como regente o professor e maestro Virgílio Pereira.

Pelo agrado que causaram na cidade as Pequenas Cantoras, quando entre nós se apresentaram, e pelos triunfos alcançados noutras partes, este espectáculo, que é patrocinado pelo Circulo de Cultura Musical, está a despertar o maior interesse e é esperado com a maior ansiedade.

Sentimos não nos ser possível dar hoje ao facto maior relevo, mas não queremos privar os aveirenses desta grata notícia.

O coral apresenta-se no Teatro Aveirense, às 21 horas.

Anúncio

2.ª Publicação

Por este meio se anuncia que no dia 17 do mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que fôr oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Terra lavradia com uma pequena casa, situada no lugar de São Bento, freguesia de Oliveirinha, no valor de seis mil quinhentos e cinco escudos e vinte centavos, 6.505\$20, prédio este que se encontra em regimen de propriedade, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que Manuel Marques Mostardinha e outros, de São Bento, requereram contra António Lopes Vieira e outros, ausentes para o estrangeiro.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1951.

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O chefe da 1.ª secção,

Fernando da Rocha Pereira

Calceteiros

Precisam se dois, que saibam pavimentar passeios a pedra preta e branca. Falar na Câmara de Aveiro.

Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do ARCADIA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Fax-se público que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, desta Comarca correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, posterior ao prazo dos editos se habilitarem ao recebimento das importâncias de Escs. 387\$36 e 3.936\$19, provenientes de dividendos correspondentes, respectivamente, a 38 acção da Fábrica Jerónimo Peretra Campos, Filhos e a 911 do Banco Regional de Aveiro, tudo conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado, requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na Secretaria desta comarca.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1951.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luiz de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 421

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral

Nos termos dos artigos 32.º e 33.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas, para reunir no dia 31 de Março, pelas 15 horas, no Escritório da Companhia, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à Gerência finda em 31 de Dezembro de 1950.

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Pereira Tavares

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda.

Informam na própria.

As suas galinhas põem poucos ovos?



EXPERIMENTE AS RAÇÕES DA Nacional

E OS RESULTADOS FALARÃO POR SI!



ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA A CARNE, OS OVOS E... O DINHEIRO

SEIS COMPOSTOS ALIMENTARES DIFERENTES E TODOS ÓPTIMOS:

GALINHAS POEDEIRAS	} EM EMBALAGENS DE 50, 10 E 5 QUILOS
GALINHAS DE ENGORDA	
PINTOS	
PERUSINHOS	
COELHOS	
POMBOS	

Pedidos ao depositário e agente de vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunha, 134

Telefone 81

AVEIRO

DESPORTOS

pressão além do que seria normal esperar. A vitória do Estarreja merece citação especial, por se ter verificado no campo do adversário, quando é certo que os duelos entre estes dois vizinhos agrupamentos costumam decidir-se por escassa diferença. No declínio da turma de Avanca, deve encontrar-se o motivo deste desfecho tão desnivelado.

Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Alba	11	7	3	1	21	8	28 31
Estarreja	12	6	1	5	23	17	25 25
Agueda	11	6	1	4	24	13	24 24
Cucujães	11	5	2	4	24	19	23 24
Lourosa	11	3	3	5	19	27	20 23
Bustos	11	4	1	6	17	26	20 23
Avanca	11	2	1	8	7	25	16 17

AGUEDA — CUCUJÃES, em Agueda.

ALBA — LOUROSA, em Alber-
garia-a-Velha.

Dada a influência que virão a ter nas classificações os resultados, a jornada reveste-se de interesse, com excepção do Alba e do Avanca que têm definida a sua situação.

Os grupos visitados têm vantagem sobre os seus pares, admitindo-se que fechem a prova vitoriosamente.

Jogos para amanhã

BUSTOS — AVANCA, em Bustos.

Campeonato da Promoção de Aveiro

Embora derrotado (2-1), o Desportivo da Mealhada ficou detentor do Campeonato Promocionário de Aveiro, mercê do melhor golo «ouverage» no conjunto das duas partidas.

O grupo bairradino defendeu-se energeticamente no segundo encontro, tornando infrutíferas as tentativas do Feirense para anularem a diferença de golos.

O título ficou bem entregue, porque os mealhadenses demonstraram melhor sentido associativo e uma resistência férrea.

Campeonato Regional de Júniores

O início da segunda volta foi assinalado por uma rotunda vitória da Sanjoanense e por outra normal do Beira-Mar. Isto equivale a dizer que os jovens aveirenses continuam invictos na posição de «leaders» da prova, caminhando seguramente para o título.

O Pejão, sem dúvida o concorrente mas modesto dos cinco, sofreu uma rajada de golos em S. João da Madeira. Alinhando com menos um elemento, aumentou a sua fragilidade ante uma equipa que lhe é superior, não podendo evitar a subida do marcador em ritmo acelerado (10-0).

O encontro entre Beira-Mar e Oliveirense, efectuado nesta cidade, atraiu numero público.

O jogo justificava efectivamente o interesse dos apaniguados, pois se tratava de dois dos melhores agrupamentos da competição, dos quais a Oliveirense se dispunha a contrariar as aspirações do comandante da classificação. E como a turma visitante havia derrotado o Espinho no domingo anterior, no campo do adversário, a expectativa aumentou de cotação.

O encontro iniciou-se em bom andamento, com os visitantes a usarem a velocidade como a sua melhor arma. No entanto, a superioridade técnica e territorial dos aveirenses cedo veio ao de cima, cabendo-lhe impôr a sua autoridade.

Então o domínio tornou-se intenso, só esporadicamente consentindo que a linha de meio campo fôsse ultrapassada. Victor fez o primeiro remate vitorioso, após perdas boas oportunidades de abrir o marcador, igualando o visitante a aproveitar erro da defesa local. Virgílio, com um remate primoroso, pôs o Beira-Mar de novo em vencedor, assim terminando a primeira parte.

O segundo período foi aflitivo para os defensores de Azemeis, assoberbados com trabalho intenso. A barreira que se estabeleceu em frente da baliza dificultou a passagem do esférico. As malhas, por isso, apenas foram tocadas mais uma vez, com explêndido remate de Aze-

vedo, quando é certo que os momentosos golo iminente se sucederam. A marca de 3 1 não traduz a superioridade do Beira-Mar. Com mais serenidade, o resultado podia ampliar-se bem mais.

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar	6	4	1	0	17	2	14 17
Oliveir.	5	2	1	2	11	10	10 13
Sanjoan.	4	1	3	0	15	5	9 10
Espinho	6	1	1	2	6	7	7 8
Pejão	4	0	0	4	1	26	4 4

JOGOS PARA AMANHÃ

Espinho—Beira-Mar, em Espinho.
Oliveirense—Sanjoanense, em Oliveira de Azemeis.

BEIRA-MAR — SANJOANENSE

Fazendo ainda parte do Campeonato Nacional da III Divisão, realiza-se amanhã, no Estádio «Mário Duarte» aquele encontro, por determinação da F. P. F., visto não haver concluído o que os mesmos grupos disputaram.

Salomão

Avanca, 16

Os sermões da Quaresma que todos os domingos se realizam às 16 horas, são pregados pelo rev. Padre José Maria de Sousa, professor do Seminário das Missões do Espírito Santo, de Fraião-Braga.

— O sr. Reitor desta freguesia faz a pregação quaresmal em Salreu.

— Chegou de Espanha a família do sr. Romualdo Dias Galarza, técnico da Fábrica Nestlé.

— Foi baptizada, no dia 4, Maria Amélia de Pinho Vito, filha de António Marques de Pinho Vito, motorista da Fábrica Nestlé, e de sua esposa D. Maria Angelina Dias, do lugar de Paredes.

Foram padrinhos o sr. António Costa e sua esposa D. Maria Amélia da Silva Pereira, naturais e residentes em Cacia.

Os direitos dos pequeninos

III

NOS tempos em que andei pela Africa não me foi difícil observar que, ao contrário do que acontece por cá, não se encontrava por lá nenhum aleijado, nenhum cego, nenhum raquítico: era tudo creaturas sãs, escorreltas, modelos perfectos dentro da estirpe.

E vim a saber, dos missionários principalmente, que essas gentes tem nas veias qualquer gota do sangue dos lacedemónios, sentem como eles a respeito da pureza e da integridade da raça: que esta, e no sentido da sua própria defesa, não admite por forma nenhuma aleijões, produções abortivas, desvíis da linha recta.

E por conseguinte, se se reconhece a nasença da criança qualquer defeito, ainda que não seja mais do que um dedo pregado ao outro, já sabe a mãe o que tem a fazer: é levá-la à ribeira, atar-lhe uma pedra ao pescoço e deitá-la à água. E não há cão fiel ou filha de Faraó que lhe possa valer. Tivesse nascido capaz de vencer.

Não deixa de causar certo pasmo como esta teoria da vida, adoptada por primitivos, foi ultimamente consagrada, realzada, quase diria divinizada por civilizações quinta-essência, por tudo o que ultimamente tem aparecido no mundo com pretensões ao non plus ultra do figurino social; tão verdade é o que está escrito no mais antigo e no mais sagrado dos livros Nihil sub sole novum!

Ó vós que já não sois mais do que uma ruína, corpos encarquilhados pelos anos, cérebros amolecidos, pequenas ou grandes bocas inúteis, tropeços da vida, pais Anquises, filhos Ascânios se não há ar à larga nos vossos pulmões, se não há sangue que esculda nas vossas veias, ó vós todos que não prestais, que não sois nenhum valor positivo, massa morta da humanidade, arredai-vos, eliminai-vos, lançai-vos à vala, eis o único destino que à vossa miséria compete. Só podemos aceitar a vida se ela for limpa de trapos.

Um dia bateu à porta da Providência em Turim uma criança monstruosa, mal se descobrindo ou adivinhando nela os traços fundamentais da descendência de Adão.

Não foi preciso para entrar logo e cair nos braços maternais da Igreja que ela dissesse o seu nome, o canto onde tinha nascido, o que trazia ou não trazia no coração ou nos bolsos. O seu atestado era ela própria, a si mesma se documentava. Quando lá foi o Ministro Urbano Rattazzi estranhou que as coisas não corressem documentalmentemente pelos livros devidos. Mas quem tinha razão era a caridade.

Então se eu vejo um inocente mordido por uma víbora ou com um espinho cravado no peito, se o vejo a estrebuchar na valeta, se o vejo a morrer de deformidade ou de fome, perco lá tempo a perguntar-lhe pelo seu estado, pelos seus registos?! A primeira coisa é deitar-lhe a mão e salvá-lo, depois, se calhar, se tratará de papéis.

Seja como for, o certo é que os pequeninos (e quando digo aqui pequeninos quero-me referir não só aos pequeninos de estatura, de dimensão, mas a todos os pequeninos de fortuna, aos pequeninos de qualquer miséria) têm tanto direito à vida, se não mais ainda, como aqueles que são Apolos, que são Hércules, que são Gollas, ou pelo menos tem qualquer coisa da sua beleza, da sua força.

Não vemos nós que as mães às vezes parecem redobrar de ternura, chegar mais ao peito, aquelas precisamente que são mais desgraçadas?! Alguma compensação tem estes que ter.

Ora a sociedade também é mãe; para os seus filhos, feridos pelo infortúnio, ela não criou as Misericórdias, os Hospitais, os Asilos, os Pequenos, as Infâncias, as Florinhas?! Criou porventura os Campos de Concentração, as Cámaras de Gases?!

“ Santos Portugueses ”

Acabamos de receber o segundo fascículo de Santos Portugueses, obra notável que o ilustre historiador senhor Dr. João Ameal se propõe escrever, reunido num só volume as biografias de todos os nossos santos, desde São Teotónio até São João de Brito. Está a rodear-se esta obra dos maiores cuidados editoriais, e já podemos adivinhar, pelos dois fascículos publicados, que ficará como uma verda-

deira edição de luxo comemorativa do Ano Santo, como se pretende. No presente fascículo termina a biografia de São Teotónio e começa a de Santo António. Aconselhamos todos os nossos leitores a inscreverem-se como assinantes desta obra, comunicando-o para a Rua António Maria Cardoso, 7—Lisboa.

A Optica
Vende mais barato
Tel. 274 AVEIRO

Riscos, traços e borrões

A natureza da chamada pequena imprensa é de molde a não abarcar na sua exiguidade e oportunamente quanto merece registo e vai correndo pelo mundo fora sobre o indiferentismo quotidiano. A tipografia não entorpece, o jornal sai matematicamente, mas à luz não vem este e aquele pequenino nada, por força das circunstâncias.

E, quando, tarde já, o silêncio é quebrado, parece ouvir-se o ruído de bombo desgarrado após a procissão recolhida. É o caso presente. Mas talvez não seja...

DOIS nomes foram ultimamente repetidos no mundo inteiro com a veneração devida aos valentes chefes: os de Eisenhower e Mannerheim.

Um visitou toda a Europa, que ainda é Europa, em missão de vida e paz; outro viera à Suíça gozar a paz que lhe prolongasse a vida e regressa à Finlândia dentro de um caixão que as lágrimas patrióticas orvalharam em apoteose.

Soldados ambos, alinhavam no mesmo baluarte que há a defender a todo o transe, cautelosa e enérgicamente com a máquina e o cérebro—mais com a ideia do que a força—contra as bestas da terra fria.

Agora, porém, o reduto tem menos um caudilho.

MAS não é o carácter militar e a actividade defensiva que trazem aqui

em parceria os dois ilustres contemporâneos; é, sim, o amor às Belas Letras, que os torna émulo dos capitães doutos e cientes *Da lacia, grega ou barbara nação*. Duvidam?

Eu creio piamente como creio no caso de Psichari que na sua mochila de soldado africano trazia *De Bello Gallico* para ler em momentos de ócio.

Pois Mannerheim, nado e criado lá para o Oriente, amava a cultura europeia, escrevia à filha Sofia em francês e considerava meia hora de conversação nesta língua como um tónico e estimulante de alto prazer.

Tinha a paixão dos livros que, como o bom vinho, refinam à medida que envelhecem, e só livros gostava de oferecer aos melhores amigos.

Mais ainda: Quando em 1918 esteve em Paris a negociar o reconhecimento do governo finlandês, ele disse que ia também para comprar obras de poesia, acrescentando que nas horas de crise temos necessidade de ler os Poetas.

Oxalá tenha feito o mesmo na sua estadia em Portugal!

E Eisenhower? Este—informa um jornal literário e científico—é consumado latinista que se compraz em tratar com antigos discípulos usando a língua de Roma.

Não vi que na sua viagem

à Itália ele fosse ler os clássicos sobre as pedras das ruínas, à imitação de Eden; o que sei é que não hesita criar termos como *tollentor* para designar *elevador*, como *volvuleta*, sinónimo de *cigarro*.

Lembro a propósito que outros, até o Vaticano, desde há tempos andam empenhados na actualização do latim para baptizarem na língua de Cícero e Tito Lívio a bomba atómica, carro de assalto, fortaleza voadora e outras novidades.

Dir-se-á, ainda, que o latim está morto?

UM dia—isto não passa de anedota importada—o chefe de gabinete de um ministério da Instrução resolveu nada dizer ao ministro que não fosse em latim, para que as paredes e os indiscretos nada entendessem. Sua Excelência concordou com a cautela do subordinado. Mas, uma vez, ficou embatucado sem atinar com a comunicação dita e redita.

O funcionário repete, articulando melhor... sabem o quê? Isto: *Legatus hirsutus venit ad latorem vocis*.

Querira ele dizer que o embaixador senhor Severo das Barbas estava ao telefone...

...naturalmente para confirmar a utilidade da leitura dos Poetas nestes dias atribulados.

A. Saraiva de Carvalho

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

Seguiram para a Africa os Governadores de Moçambique e da Zambézia e o Comandante Militar de Angola.

O contra-almirante Manuel Ortins de Bettencourt foi nomeado Secretário Adjunto da Defesa Nacional.

Chegou a Lisboa a sra. D. Maria de Jesus Holbeche de Beirão, peregrina portuguesa que foi a pé a Roma para lucrar as indulgências do Ano Santo. Saíu de Fátima no dia 13 de Maio de 1950 e a 30 de Outubro ajoelhava na Basilica de S. Pedro.

Baixa de maneira muito satisfatória a mortalidade nas Maternidades de Moçambique, onde a assistência maternal e infantil atingiu um alto grau de desenvolvimento.

O Estado está a gastar 120.000 contos na construção da ponte de Vila Franca de Xira.

DO ESTRANGEIRO

A Inglaterra, os Estados Unidos e a França vão proclamar o fim do estado de guerra com a Alemanha.

Material de guerra no valor de 50 milhões de dólares vai ser enviado dos Estados Unidos para a Formosa.

Realizou-se, em Paris, a Conferência para a formação do exército europeu, à qual Portugal enviou observadores.

Eisenhower embarcou para a Europa a fim de assumir o comando do Quartel General Supremo das Potências Aliadas.

Avançando através da neve e vencendo a resistência tenaz do inimigo, as tropas da O. N. U. fixaram-se a sete

quilómetros de Chechon, enquanto unidades navais aliadas penetraram no porto do Wonsan, a cento e vinte e oito quilómetros ao norte de Paralelo 38.

As forças comunistas na Coreia sofreram cerca de 600 mil baixas desde o início das hostilidades.

Está a ser discutida a maneira de integrar no Pacto do Atlântico a Espanha, Turquia, Grécia e Jugoslávia.

UMA FELIZ INICIATIVA

ANDÁ a Junta Central das Casas do Povo empenhada na colocação de imagens representativas da Sagrada Família nas dependências mais nobres das sedes em que se encontram instalados os organismos corporativos que superiormente orienta e doutrina. Julgamos felicíssima tal iniciativa e muito seria de louvar que ela se tornasse realidade por toda a parte.

A imagem da Sagrada Família, que simultaneamente simboliza a família, a educação e o trabalho, foi aprovada por todo o venerando Episcopado Português como a mais apropriada para despertar os sentimentos religiosos entre os sócios das Casas do Povo.

No dia 7 de Janeiro do

ano corrente, já algumas Casas do Povo cumpriram a devoção social de instalarem esta imagem nas suas sedes.

Assim o fez, em festa solene, a Casa do Povo de Aradas, conforme oportunamente noticiámos.

Aproxima-se o dia 19 de Março, em que se celebra a festa de São José. Não seria uma data feliz para levar a efeito esta iniciativa?

Sabemos quanto tudo isto pode depender dos rev. párocos das freguesias. Para eles apelamos, convencidos de que a imagem da Sagrada Família, a presidir aos destinos das Casas do Povo, muito pode contribuir para a formação cristã dos nossos queridos trabalhadores rurais.